



O Diário do Gram-Pará e os seus gêneros jornalísticos¹

Netília Silva dos Anjos SEIXAS²
Phillippe Sendas de Paula FERNANDES³
Universidade Federal do Pará, Belém, PA

Resumo: Este artigo é resultado de pesquisas desenvolvidas no projeto *Jornais Paraóaras: percurso da mídia impressa em Belém*, e surgiu com a proposta de identificar as características do fazer jornalístico, especificamente, os conhecidos “gêneros jornalísticos” em um jornal de importante valor simbólico: o *Diário do Gram-Pará*, considerado o primeiro a ser publicado diariamente no Estado. O *Diário* teve a sua edição inaugural publicada no dia 10 de abril de 1853, quando a incipiente imprensa de Belém já contava com três décadas de existência. O jornal encerraria as suas atividades 40 anos depois. O motivo que levou à escolha desse objeto de análise, além, como já referido, da sua relevância na sociedade, foi também por se ter identificado nas publicações do *Diário* algumas características clássicas encontradas no jornalismo contemporâneo, como a notícia. O estudo tem por base pesquisa bibliográfica e documental, assim como as contribuições de autores como Marialva Barbosa (2010), sobre a história da imprensa no Brasil, e José Marques de Melo (1994, 2010), no que se refere ao estudo dos gêneros jornalísticos.

Palavras-chave: mídia impressa, gêneros jornalísticos, Diário do Gram-Pará, Belém.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho 3, História da Mídia Impressa, na modalidade Iniciação Científica (IJ), evento componente do I Encontro de História da Mídia da Região Norte, realizado na UFT, em Palmas (TO) nos dias 7 e 8 de outubro de 2010.

² Coordenadora do projeto de pesquisa *Jornais Paraóaras: percurso da mídia impressa em Belém*, doutora em Letras, jornalista e professora da Faculdade de Comunicação e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará. E-mail: netilia@ufpa.br ou netilia@uol.com.br

³ Bolsista de Iniciação Científica Ações Afirmativas da Universidade Federal do Pará, graduando do 4º semestre em Comunicação Social, habilitação Jornalismo. E-mail: psendas7@hotmail.com e psendas7@yahoo.com.br.

Introdução

Desde 2009, o projeto de pesquisa *Jornais Paraoaras: percurso da mídia impressa em Belém*, desenvolvido na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal do Pará (UFPA), realiza as suas atividades com o objetivo geral de identificar e analisar a configuração gráfica e de conteúdo de alguns jornais publicados em Belém, selecionados de acordo com critérios definidos, como a relevância, a periodicidade e a disponibilidade no acervo para consulta.

Neste artigo, a proposta é identificar os gêneros jornalísticos presentes no jornal *Diário do Gram-Pará*, considerado o primeiro de publicação diária do Estado. Para uma contextualização do período em que o jornal foi publicado, exatamente no dia 10 de abril de 1853, recorreu-se a estudos que abordem a história da imprensa no Brasil. Foram também utilizadas contribuições teóricas relacionadas aos gêneros jornalísticos, configurando-se, desse modo, a pesquisa bibliográfica.

Complementando a metodologia utilizada, o resultado da pesquisa de campo serviu para a obtenção de material necessário para a constituição deste artigo. A Biblioteca Pública Arthur Vianna, localizada em Belém, possui um acervo de jornais microfilmados, no qual algumas edições do *Diário* estão disponíveis. É importante ressaltar que o estado de conservação da maioria das publicações dificulta o manuseio e a análise dos jornais, principalmente as edições iniciais, ainda do século XIX. Na pesquisa de campo, também foi empregada uma ficha metodológica criada pelos professores Marco Morel e Marialva Barbosa para a análise gráfica e de conteúdo dos periódicos.

Diante das lacunas ainda existentes no que se refere à história da imprensa no Pará e, também, à carência de estudos sistemáticos na área da Comunicação, surgiu o projeto *Jornais Paraoaras*, que busca informações consistentes sobre o assunto.

O que era publicado em Belém?

Na busca por informações sobre as publicações de Belém na década de 1850, período em que é publicado o *Diário do Gram-Pará*, recorreu-se ao catálogo “Jornais Paraoaras”, de 1985. Nele, são catalogados todos os jornais publicados no Estado desde

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

1821 até o ano de 1985, totalizando o expressivo número de 1005 jornais (cf. BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985).

Além de o *Diário do Gram-Pará* (1853), outros 30 jornais foram publicados em Belém na década de 1850, como *Marmota Paraense* (1850), *O Bom Paraense* (1851), *Correio dos Pobres* (1851), *O Grão-Pará* (1851), *O Piparote* (1851), *Monarchista Paraense* (1852), *O Monitor* (1852), *Aurora Paraense* (1853), *Diário do Commercio* (1854), *O Colono de Nossa Senhora do Ó* (1855), *O Boquinha de Moça* (1856), *A Bonina* (1857), *Curupyra* (1858), entre outros (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p.38-51). A pesquisadora Marialva Barbosa (2010), parafraseando Lillian Schwartz, tenta caracterizar de uma maneira geral a imprensa brasileira de meados do século XIX, dando destaque à configuração gráfica e de conteúdo dos impressos daquela época:

Caracterizando genericamente essas publicações de meados do século XIX, Schwarcz (...) afirma que são preenchidas em geral por artigos, localizados em estreitas colunas que se iniciam logo abaixo do título do jornal, e anúncios. A primeira página é composta pelo tradicional artigo de fundo e pelo relato das atas, leis e discursos dos letrados do Império (...). Geralmente ocupando quatro colunas, editam-se ainda notícias misturadas aos anúncios os mais diversos (SCHWARTZ *apud* BARBOSA, 2010, p.50).

Nesse período, considerando-se a etapa realizada anteriormente no projeto *Jornais Paraoaras*, percebe-se que a imprensa de Belém, ao mesmo tempo em que assume características semelhantes às encontradas nas primeiras publicações do século XIX, passa também a se apresentar de maneira distinta, seja no aspecto gráfico, seja no conteúdo. Reflexo disso é a proposta editorial de muitos jornais que possuíam uma abordagem predominantemente política no surgimento da imprensa paraense. Já nas décadas de 1840 e 1850, as folhas garantem espaço a assuntos mais diversificados, em que muitos jornais contavam com uma temática própria. Essas características puderam ser identificadas, por exemplo, no religioso *Synopsis Ecclesiastica*, de setembro de 1848, que possuía um recorrente discurso de valorização da Religião Católica, assim como no semanal *O Adejo Literário*, de 1855, no qual as suas quatro páginas eram compostas por variados assuntos, raramente, políticos (FERNANDES; SEIXAS, 2010,

p.8). O historiador Aldrin Figueiredo (2009) apresenta de uma maneira breve o percurso da imprensa paraense, com um olhar para as publicações de “cunho mais noticioso”, durante o século XIX:

Além de natureza ou característica mais evidente do periódico que, geralmente, já era estampada no seu próprio título, os jornais de cunho mais noticioso tiveram, durante todo século XIX, um papel importante na defesa da legalidade e da ordem civil, denunciando desde os escândalos na administração pública até atrocidades corriqueiras que envolviam tanto ricos como pobres, escravos ou homens livres, fosse na capital ou no interior da província (FIGUEIREDO, 2009, p.44).

Os gêneros jornalísticos

Para este artigo, de acordo com a proposta adotada, levam-se em consideração os estudos desenvolvidos por José Marques de Melo (1994, 2010) sobre os gêneros jornalísticos. Em recente publicação (2010), o pesquisador apresenta a trajetória dos gêneros jornalísticos abrangendo o seu “desenvolvimento empírico”, assim como as suas mudanças no tempo e no espaço. O professor da Universidade de Paris, Jacques Kayser, é considerado o pioneiro no tratamento dos gêneros jornalísticos, ainda em meados do século XX. Levando em conta o fazer jornalístico contemporâneo, Marques de Melo (1994) caracteriza os gêneros, segundo os quais:

são determinados pelo “estilo” e se este depende da relação dialógica que o jornalista deve manter com o seu público, apreendendo seus modos de expressão (linguagem) e suas expectativas (temáticas), é evidente que a sua classificação restringe-se a universos culturais delimitados. Por mais que as instituições jornalísticas assumam hoje uma dimensão transnacional em sua estrutura operativa, permanecem contudo as especificidades nacionais ou regionais que ordenam o processo de recodificação das mensagens importadas (MELO, 1994, pp.39-40).

A professora Netília Seixas (2006, p.125), em sua tese sobre Jornalismo e Ironia, que busca observar a configuração da ironia na mídia impressa brasileira, assim como o uso dela pelos jornalistas no âmbito profissional – considerando como objeto de análise jornais publicados nas cinco regiões do país –, apresenta a proposta de Marques

**Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010**

de Melo (1994, p.64) para a classificação das categorias (*jornalismo informativo* e *jornalismo opinativo*) e gêneros jornalísticos no Brasil, por meio do Quadro 1⁴:

Quadro 1 – Categorias e gêneros jornalísticos no Brasil segundo Melo (1994)

a) Jornalismo Informativo	b) Jornalismo Opinativo
Nota	Editorial
Notícia	Comentário
Reportagem	Artigo
Entrevista	Resenha
	Coluna
	Crônica
	Caricatura
	Carta

Entretanto, Marques de Melo afirma que “os primeiros indícios de sua configuração espacial estão embutidos na estrutura dos jornais pioneiros” (MELO, 2010, p.1), citando como referência o jornal *Correio Braziliense*, editado em junho de 1808, por Hipólito José da Costa, definido por muitos como o “Patriarca da Imprensa Brasileira”. É importante ressaltar que a abordagem realizada pelo autor em sua obra de 1994, apresenta algumas diferenças em relação às características daquilo que seria os indícios dos gêneros jornalísticos no surgimento da imprensa brasileira.

O pesquisador ainda define os gêneros jornalísticos legitimados contemporaneamente, que puderam ser encontrados nas publicações do *Correio*: o *informativo*, caracterizado pelo relato de grandes acontecimentos; o *opinativo*, agrupando as denúncias, críticas e libelos; o *interpretativo*, no qual são identificados os mapas, cartas e relatórios; o *utilitário*, constituído por tabelas e estatísticas de moedas,

⁴ O Quadro 1 serve para apresentar de maneira didática a relação entre as categorias e os gêneros jornalísticos propostos por José Marques de Melo e identificados no jornalismo contemporâneo. Diante do *corpus* de pesquisa adotado, uma publicação de meados do século XIX, é necessário destacar que a análise se baseou nos “indícios dos gêneros jornalísticos”, referência ao mesmo autor, encontrados nas edições do *Correio Braziliense* (1808).

preços de mercadorias, movimento portuário; e o *diversional*, marcado pelas informações literárias (MELO, 2010, p.2).

A realização de uma análise em que se considere um periódico que surge muito tempo antes do início dos estudos de Kayser torna-se pertinente, já que “(...) os gêneros hegemônicos na atualidade possuem raízes profundas, desde o século XVII, perdurando até o século XIX” (MELO, 2010, p.2). Neste caso, as primeiras edições do jornal *Diário do Gram-Pará*, de 1853, constituem o objeto de análise.

O caso do *Diário do Gram-Pará*

Os portugueses José Joaquim Mendes Cavalleiro e Antônio José Rabello Guimarães publicam, no dia dez de abril de 1853, o primeiro número do *Diário do Gram-Pará*. Com quatro páginas divididas em três colunas, o jornal tinha dimensões de 42 cm de altura por 28 cm de largura e foi extinto depois de cerca de 40 anos de existência. Um dos aspectos mais relevantes da folha é a sua periodicidade, pois o *Diário* é considerado a primeira publicação diária do Pará. Se, no começo, não saía aos domingos e segundas, a partir de três de agosto de 1857, o jornal passou a ser publicado também às segundas-feiras. Somente aos domingos, feriados e nos “dias santificados”, não havia publicações (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p.43).

No primeiro jornal diário havia espaço para informações sobre a capital e o interior do Estado, por meio das seções “Pará” e “Interior”; “Comércio”, como a carga dos navios ancorados e os que partiriam do porto; “Leilões”, contendo detalhes sobre o dia, o lugar e o objeto a ser leiloado; os clássicos “Avizos Marítimos”; as “Compras” e “Vendas”, uma espécie de Classificados dos jornais de hoje; os anúncios de última página e, finalizando a edição, a seção dos “Escravos Fugidos”, com a descrição dos escravos fugitivos, a recompensa e os locais a serem entregues, caso fossem encontrados (FERNANDES; SEIXAS, 2010, p.11).

Na edição de número 127 do *Diário do Gram-Pará*, publicada em nove de julho de 1857, o conteúdo impresso nas suas quatro páginas é composto de informações que podem ser adequadas a quatro dos principais gêneros jornalísticos propostos por Melo (2010), quando o jornalista faz referência ao *Correio Braziliense*. Na primeira

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

página, na seção “Interior”, o jornal publica uma correspondência em que, entre os assuntos tratados, o autor relata a sua mudança de concepção quanto ao papel da imprensa na sociedade de então. Segundo ele, a imprensa era uma das representantes da opinião pública:

Louvado Deos – Sr. Redactor, porque a imprensa ainda não he tão inútil, como eu tinha ja descrido della, que me hia convencendo que as reclamações que por ella se fazião nada mais erão que recommendações contra o que se reclamava. (...) Quem não sabe que a opinião publica he nos tempos em que vivemos a rainha do mundo, e que a representação dessa soberana tanto está na tribuna como na imprensa? (*Diário do Gram-Pará*, nº. 127, 9 jun. 1857, p.1).

O texto é assinado por “N...” e, por meio da carta, também faz uma crítica às reclamações endereçadas ao jornal que, na maioria das vezes, não surtiam efeito nenhum, caracterizando, dessa maneira, o jornalismo interpretativo e, ao mesmo tempo, opinativo, bastante presente nas publicações iniciais do *Diário*.

Um dos aspectos identificados durante a análise das edições do jornal foi a presença de características clássicas similares à notícia do jornalismo contemporâneo, como a concisão, a relevância do assunto e o suposto interesse que ele possa gerar. Melo (2010) afirma que o relato de grandes acontecimentos no início da imprensa brasileira compõe a categoria do jornalismo informativo. O *Diário do Gram-Pará* vai dar destaque a uma premiação de seis estudantes do “Lycêo Paraense” que contou com a presença de importantes personalidades da sociedade, como o diretor da instituição, o presidente da Província e o arcebispo, tornando-se um evento grandioso:

O dia 7 do corrente é digno de ficar registrado nos fastos do Lycêo Paraense como assáz memorável para a mocidade estudiosa, porvir esperançoso da patria. Nelle teve lugar a distribuição dos premios concedidos por lei provincial. (*Diário do Gram-Pará*, nº. 127, 9 jun. 1857, p.2).

A categoria do jornalismo utilitário é destaque nas últimas páginas do *Diário*. São elas que reservam espaço às informações sobre leilões, avisos marítimos e diversos, compras e vendas e, também, uma seção específica que tratava sobre a fuga dos escravos. Partindo para a edição de número 157, publicada em 10 de julho de 1857, o

Alcar – Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia
I Encontro de História da Mídia da Região Norte
Universidade Federal do Tocantins – Palmas – outubro de 2010

jornal abre a sua edição com uma nota que abordava a instalação em novo endereço de um colégio e que, caso os “pais de família” tivessem interesse em matricular seus filhos, deveriam se dirigir ao diretor da escola. Esse texto é característico de um jornalismo informativo de serviço, tanto que mereceu destaque na primeira página e, também, foi impresso com uma variação tipográfica diferente das demais informações publicadas.

Na mesma edição, um artigo assinado por “W.” é transcrito do jornal maranhense *Observador* e, antes do texto em si, é apresentado um resumo sobre ele, destacando a perplexidade das pessoas quando liam aquela informação. Esse gênero faz uma denúncia e é agrupado no jornalismo opinativo:

No – Observador – de Maranhão n. 567, deparamos com o artigo que abaixo fazemos transcrever. Ao lê-lo confrangio-se-nos o coração, para vermos a maneira porque foi tratado um infeliz prezo, e cremos que, o que nos succedeo, succederá a todos os que lerem o dito artigo (...). Um factio horroroso, inaudito, e que fere de morte todas as leis divinas e humanas acaba de dar-se hontem 28 do corrente mez de maio de 1857, no Forte de São Luiz, praticado com escandalo desmedido e inconcebível pelo commandante interino do mesmo forte, o alferes reformado Miguel Gomes. O preso de justiça José Sabino de Souza (...) foi no dia 29 ás sete horas da manhã e á plena luz do dia, castigado corporalmente com 100 chibatadas (...) (*Diário do Gram-Pará*, n.º 157, 10 jul. 1857, p.2).

As páginas que encerram a publicação do jornal são compostas por informações, principalmente, sobre o comércio. Dessa maneira, identificam-se, segundo Melo (2010), as características semelhantes aos gêneros jornalísticos utilitários. O *Diário* publicado no dia 15 de dezembro de 1857, edição de número 292, traz em sua primeira página notas com informações internacionais. As principais fontes são os jornais de diferentes países. Os textos, em sua maioria, são curtos e abordam questões sociais, político-econômicas e militares, dessa maneira é recorrente a presença do gênero informativo. A seguir, as informações publicadas sobre Portugal e Espanha:

Portugal - O commercio estava paralyzado. A febre amarella começava a declinar em Lisboa, ainda que lentamente. Pelos boletins do jornal de 4 e 5 de novembro, no dia 3 fallceram 69, em 2 falleceram 58. (...) Hespanha – O ministerio estava definitivamente construido e esperavam-se os seus actos para o julgar. A reunião das cortes devia ter logar a 30 de outubro. Chegaram de Roma bullas, confirmando alguns bispos (*Diário do Gram-Pará*, n.º 2092, 15 dez. 1857, p.1).

O *Diário do Gram-Pará* constitui as suas edições com transcrições, notas, informações oficiais, correspondências, comentários e, em alguns casos, notícias propriamente ditas. No entanto, diante desse limitado objeto de análise, percebe-se que os gêneros que formam a categoria do jornalismo opinativo ainda são mais recorrentes nessas publicações de meados do século XIX.

Considerações Finais

A partir de pesquisa bibliográfica e documental, este artigo surgiu com a proposta de identificar os chamados “gêneros jornalísticos” no jornal *Diário do Gram-Pará*, com a sua primeira edição publicada no dia 10 de abril de 1853, e considerado o primeiro jornal diário do Pará. Para a realização desta tarefa, levaram-se em consideração as contribuições teóricas de José Marques de Melo sobre o tema. Mesmo com o estudo dos gêneros jornalísticos tendo como marco o século XX, Melo identifica que no início da imprensa brasileira encontram-se indícios da configuração espacial desses gêneros.

Desse modo, considerando três edições publicadas ainda no primeiro ano do *Diário do Gram-Pará*, identificou-se predominantemente a presença de gêneros que compõem a categoria do jornalismo opinativo, frente ao jornalismo informativo. Correspondências, artigos, comentários são bastante frequentes. Os textos sobre comércio que, em sua grande parte, são publicados nas últimas páginas, podem ser agrupados na categoria do jornalismo interpretativo, segundo Marques de Melo. No entanto, é importante destacar que no *Diário* também foram identificados textos que se assemelham com o que, atualmente, se define como notícia. Esse é um aspecto importante, pois se diferencia do conteúdo de outras publicações e indica o início de uma prática distinta na imprensa paraense do século XIX, que necessita de novos estudos para garantir informações mais consistentes sobre o assunto.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa**: Brasil, 1800-1900. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ. **Jornais Paraoaras**: catálogo. Belém: Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo. 1985.

FERNANDES, Phillippe Sendas de Paula; e SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. **Da *Synopsis* ao *Diário***: a imprensa de Belém nas décadas de 1840 e 1850. Trabalho apresentado no XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 2 a 6 de setembro de 2010, em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Apresentado na Divisão Temática 1 (Jornalismo), da Intercom Júnior, acesso no site www.intercom.org.br, 2010.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. Uma história impressa: os jornais paraense, 1822-1922 (parte final). **ZYG360.com**. Publicação trimestral da Fundação de Telecomunicações do Pará. P.40-45, Ano II, nº.5, Mar. 2009.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. 2ª ed. revisada. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

_____. **Panorama diacrônico dos gêneros jornalísticos**. Trabalho apresentado no XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado de 2 a 6 de setembro de 2010, em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul. Apresentado no Grupo de Pesquisa (GP) em Gêneros Jornalísticos, Divisão Temática 1 (Jornalismo), acesso no site www.intercom.org.br, 2010.

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. **Jornalismo e ironia**: produção de sentido em jornais impressos no Brasil. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Letras. Recife: UFPE, 2006.